

FACULDADE

CÁSPER LÍBERO

15 de dezembro de 2013

Nome _____

Curso _____

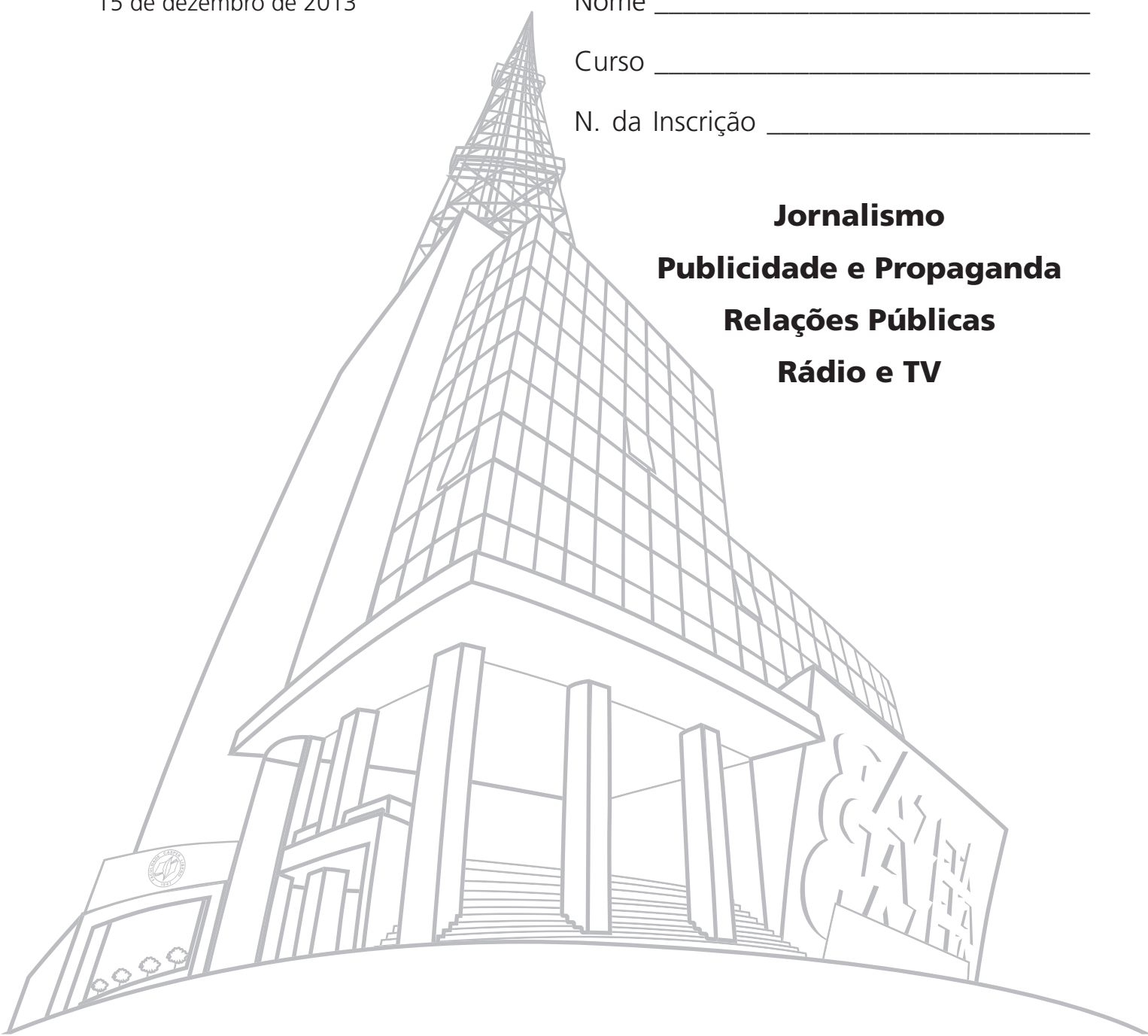
N. da Inscrição _____

Jornalismo

Publicidade e Propaganda

Relações Públicas

Rádio e TV



VESTIBULAR 2014

RASCUNHO

BLOCO A - PESO 4

1. Assinale a opção que apresenta uma informação incoerente com os fatos narrados em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis:

- a. O envio de uma cestinha de morangos, de Virgília a Brás Cubas, e o bilhete dela, “intimando-o a vir jantar”, assinado “Sua verdadeira amiga”, é um momento que precipita a ação. “Morangos adúlteros”, comenta um amigo, que está com ela na hora em que chega o presente. Brás Cubas é levado a crer que Virgília está disposta a deixar-se conquistar por ele.
- b. Depois de estudar no exterior, Brás Cubas volta para a pátria e perde a mãe. Uma grande dor o possui. Aguilhoado por ela, vai procurar lenitivo na solidão. O pai visita-o, e em vez de encontrar nele a angústia e o desconsolo, Brás Cuba só enxerga a vaidade por ter recebido uma carta do regente, ao mesmo tempo que o desejo de ser introduzido na política.
- c. Nada prendia Brás Cubas a Virgília; o amor fora substituído pela saciedade em ambos; o filho, que Virgília a princípio anunciara, morrera antes de nascer. Por isso, acabou cedendo às propostas de casamento que a irmã lhe fazia. Mas estava escrito que ele nunca haveria de formar família; a noiva morre poucos dias antes do ato realizar-se.
- d. Foi depois do falecimento da noiva que Brás Cubas entrou na política. Foi deputado; escapou de ser ministro e não foi reeleito. Mas um amigo o consolou, um amigo de vida bastante agitada, que da ociosidade fora levado ao vício, e do vício ao crime. Esse amigo a quem uma fortuna, herdada inesperadamente, afastara do caminho da correção imaginou um sistema de filosofia: o humanitismo.
- e. Brás Cubas nasceu de pais ricos e complacentes que o amavam com ardor, mas de um amor antes específico e animal do que esclarecido e elevado. As suas inconveniências e travessuras passavam como rasgos de espírito. As suas exigências, por mais esdrúxulas, eram sempre satisfeitas. Daí a primeira tendência para a satisfação, para o otimismo, tendência auxiliada pela fatuidade, que herdara do pai.

2. Sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é correto afirmar que:

- a. O tom de Brás Cubas, em sua gratuidade, logo postula um ambiente de aceitação irresponsável e de ironia solta, um “és não és” de farsa metafísica. O leitor não pode levar a sério o tom do suposto autor e logo de saída vê-se na contingência de engatilhar um sorriso divertido ou meio forçado, conforme entram a reagir os seus nervos.

- b. O estudo do desagregar-se psicológico do protagonista, a sua persistência no delírio entrelaçada à invenção do emplasto, é extraordinária e contrastada com a agudeza humorística. As intenções propriamente simbólicas do texto, iniciadas com as dissertações paradoxais de Quincas Borba, são levadas avante num andamento seguro que, pela progressão rigorosa e ágil, confirma a excepcional categoria do defunto-autor.
- c. Em Brás Cubas, a música exerce uma função organizadora do enredo, analisando o progressivo despertar de Virgília, à medida que ela volta ao piano de que se abstivera com a viuvez. Essa música terá para ela o sentido de anular as distâncias do tempo e do espaço e criar um mundo harmonioso.
- d. O defunto-autor é, na superfície, meramente o agente através do qual a verdade é descoberta, o estranho no mundo patriarcal, fechado, da casa-grande, e que tropeça em seus mais terríveis segredos. Mas é mais do que isso; ele próprio nos diz, em diversos trechos, que não está com a consciência tranquila acerca do seu papel no caso.
- e. Brás Cubas, apesar da gravidade do tema e da estrutura formal, dá a impressão de um “divertimento”, não há dúvida. E em que consiste tal divertimento? O divertimento, núcleo do livro, é montado sobre a oposição de caracteres de Brás Cubas e Virgília.

3. Sobre as características do Romantismo, escola literária à qual pertence o romance *Til*, de José de Alencar, é correto afirmar que:

- a. A obsessão do novo a qualquer preço é contraponto de uma retórica já repetida à saciedade. Valoriza-se naturalmente o que não se tem: é mister procurar coisas novas para que o mundo resulte mais rico e mais glorioso.
- b. O momento literário nasce de um encontro, embora ainda amaneirado, com a natureza e os afetos comuns do homem, refletidos através da tradição clássica e de formas bem definidas, julgadas dignas de imitação.
- c. A natureza é expressiva. Ela significa e revela. Prefere-se a noite ao dia, pois à luz crua do sol o real impõe-se ao indivíduo, mas é na treva que latejam as forças inconscientes da alma: o sonho, a imaginação. O mundo natural encarna as pressões anímicas.
- d. Socialismo, freudismo, catolicismo existencial: eis as chaves que serviram para a decifração do homem em sociedade e sustentariam ideologicamente o romance empenhado desses anos fecundos para a prosa narrativa.
- e. Desnudam-se as mazelas da vida pública e os contrastes da vida íntima; e buscam-se para ambas causas naturais (raça, clima, temperamento) ou culturais (meio, educação) que lhe reduzem muito a área de liberdade.

4. Sobre as características da prosa de ficção de José Alencar, presentes em *Til*, é correto afirmar que:

- a. À idolatria do dinheiro, que aviltaria a nova sociedade do Segundo Império, Alencar opusera seu desprezo impotente. Daí os enredos valerem como documento apenas indireto de um estado de coisas, no caso, o tomar corpo de uma ética burguesa e realista das conveniências durante o Segundo Reinado.
- b. O regionalismo de Alencar mistura elementos tomados à narrativa oral, os “causos” e as “estórias” do interior do Brasil, com uma boa dose de idealização. Esta é responsável por uma linguagem adjetivosa e convencional na maioria dos quadros agrestes.
- c. Alencar explora o dom do memorialista e a finura da observação moral, mas no uso desses dotes deixa atuar tal carga de passionalidade que o estilo de seu romance mal se pode definir, em sentido estrito, romântico, afetado que é pela plasticidade nervosa de alguns retratos e ambientes.
- d. Em Alencar predomina o gosto da fala regional em si mesma: sintaxe, modismos, léxico, fonética, quase tudo se acha colado à vivência dos homens e das coisas do interior, configurando uma linguagem cuja camada verbal serve de instrumento eficaz à representação dos dramas caboclos.
- e. O Brasil ideal de Alencar seria uma espécie de cenário selvagem onde, expulsos os portugueses, reinariam capitães altivos, senhores do barão e cutelo rodeados de sertanejos e peões, livres, sim, mas fiéis até a morte. Alguma coisa assim como a Europa pré-industrial, mas regenerada pela seiva da natureza americana.

5. Sobre as características do Naturalismo, escola literária à qual pertence o romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é correto afirmar que:

- a. O gosto pela Natureza impele o escritor naturalista na direção da Pátria, entrevista como projeção do “eu”. Politicamente liberal, sente-se “o arauto das inquietações populares”, mago, profeta, gênio, predestinado; idealista, acredita no progresso do Homem e sonha com uma Idade de Ouro, sob o signo da Liberdade, Fraternidade, Igualdade. Volta-se para os burgueses e plebeus, e por vezes tinge de cores revolucionárias as suas obras centradas no povo.
- b. O Naturalismo interior fundava-se na psicologia, não raro nas suas formas complexas, patológicas, buscando o consórcio da mimese representativa com o imaginário. Submisso ao tempo da subjetividade, aproximava-se da intemporalidade da psicanálise, da imaginação e, por conseguinte, da literatura simbolista.

- c. O Naturalismo transpira o sentimento segundo o qual “vivemos em tempos totalmente novos; a história contemporânea é a fonte da nossa significância; somos herdeiros, não do passado, mas, sim, do cenário ou do ambiente que nos circunda e nos engloba; a modernidade é uma nova consciência, uma condição sem igual da mente humana”.
- d. Os adeptos do Naturalismo, na linha do materialismo histórico, pregavam a necessidade de transformar o mundo por meio da tomada de consciência das desigualdades sociais. Consideravam decadente a burguesia, enalteciam o trabalho dos operários e camponeses, num populismo não raro beirando o simplismo ou a esquematização mecânica. Admitiam as causas econômicas e políticas como as mais importantes, se não exclusivas, da luta de classes.
- e. O escritor naturalista equipara-se, no seu afã de atingir a verdade positiva, aos cientistas, atuando “sobre os caracteres, sobre as paixões, sobre os fatos humanos e sociais, como o químico e o físico atuam sobre os corpos brutos, como o fisiologista atua sobre os corpos vivos”. Em suma, quer para si o estatuto de cientista. E procura anular a distância entre a realidade e a ficção: adquirindo caráter experimental, o texto literário converte-se num laboratório.

6. Assinale a opção que apresenta uma informação incoerente com os fatos narrados em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo:

- a. João Romão, ladrão como rato, foi surrupiando materiais de obra a desoras e conseguiu levantar, casinha a casinha, o cortiço dos Carapicus.
- b. Rita Baiana, no delírio, chama como a Sulamita pelo seu amado, e a boca cheirosa da mulata repete as palavras líricas da moça de Salomão, pensando no carinho do beijo da outra boca perfumada a rosa.
- c. A senhora Piedade foi notando a frieza do marido, tanto mais quanto uma bruxa que havia no cortiço, consultando as cartas de um baralho, declarou-lhe: “Ele tem a cabeça virada por uma mulher trigueira”.
- d. O capoeira Firmo, ralado de ciúmes, aboletou-se na estalagem fronteira, a Cabeça de Gato, e tornou-se logo chefe dessa gentilha. Desde logo surgiu uma rivalidade sanguínea entre os dois cortiços. Quem fosse “cabeça de gato” era inimigo dos Carapicus.
- e. O Jerônimo entrou logo para o cortiço mais a mulher, senhora Piedade; e lá, todas as noites na guitarra, matavam as saudades da terra, ela e o seu rico homem.

7. Sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade, autor de *Sentimento do mundo*, é correto afirmar que:

- a. A sua poesia verdadeira, a que lhe deu glória e popularidade porque constituía, realmente, a expressão de sua alma, o grito das suas artérias, a voz do seu temperamento, era aquela que alguém chamou, uma vez, o seu “erotismo dourado”. Drummond sem beijos, sem a ronda voluptuosa dos corpos sensuais e fugitivos, das bocas súplices e dos braços estendidos como tentáculos do pecado, não seria Drummond.
- b. Na poesia de Drummond, as palavras atuam no sentido de iluminar ou isolar para os olhos um sinal da esparsa beleza geral. Fruto da circunstância, o poema é por vezes pequena joia faiscante e secreta extraída do instante consumido. Em cada poema um convite à perene virgindade do primeiro olhar, um retorno às fontes de energia de quem observa as coisas como se as visse pela primeira vez.
- c. O caráter pessimista da poesia de Drummond quanto ao pretenso poder da ciência contra o mistério do universo, essa falta de crença na eficácia de todo o esforço humano, é uma das suas características que mais o aproximam de nós, exilados há muito do ingênuo ufanismo cientificista do século passado. Drummond é o poeta do fracasso do enfrentamento do mistério, da impotência perante o incognoscível.
- d. Nos poemas, os grandes acontecimentos públicos do século são expressos através de uma atormentada, galhofeira ou benévola autoanálise. A esta se acopla uma reflexão poética sobre a vivência do cidadão brasileiro, e o intelectual cosmopolita em tempos que podem ser trágicos, dramáticos, nostálgicos, pessimistas ou alegres. Experiência privada e fatos públicos nacionais e estrangeiros, em correlação e sistema de troca entranháveis, compõem a textura das sucessivas coletâneas de poemas.
- e. O poeta dá geralmente à imaginação as prerrogativas de um poder absoluto e, portanto, quem deseja compreendê-lo e, em consequência, assimilar as suas criações, terá que reconhecer, previamente, esse primado. A imaginação criadora de Drummond corresponde ao que a crítica qualifica de plástica, imaginação exterior, na qual costumam prevalecer as associações de caráter objetivo, tornando-se por isso mesmo mais atenta às coisas do espaço visível.

8. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade:

- a. “Sua poesia tem a frescura das fontes e das flores úmidas de orvalho e o calor dos ninhos e leitos amorosos. Nela, vida e arte poética se fundem e se transfundem, num enlace entranhado e duradouro. Armada de uma proteção estética e de uma aura humana capazes de evitar ou minimizar o processo danificador da posteridade, essa poesia apurada e madura ostenta, na mesa do leitor, a sua matéria nutriente como um pão.” (Lêdo Ivo).

- b. "Lúcida, ao grau extremo, sua poesia opera muita vez um agônico e lancinante movimento no sentido de substituir a religião perdida pelo prazer estético que lhe proporciona a consciência de seu altíssimo valor. O culto da beleza deveria assim atender às suas ávidas exigências religiosas, pois o poeta, que vivera todas as dúvidas do século, já não mais poderia crer em dogmas e tradições." (Ivan Junqueira).
- c. "Poesia dos sentimentos abissais, da perda, da desilusão amorosa, do enfrentamento da loucura e da morte, narrados pelo poeta de voz cosmopolita radicado no Rio de Janeiro. Mas poesia, também, de esperança e de alegria: plena de vento, luz e sol contra o sombrio império do niilismo pós-moderno." (Antonio Carlos Secchin).
- d. "Sua obra apresenta, no Brasil (e, sobretudo, realizada, como foi, no interior), estranha unidade e regularidade do fluxo criador. Continuada confissão, ela é entretanto de ressonância restrita e velada, animada dum sentimento místico sem arroubos nem iluminações fulgurantes. Quando, porém, o poeta dominava a obsessão funérea, que lhe tinge grande parte da obra, é que vislumbramos a qualidade da sua alma, tão afim com a daquele Aleijadinho das igrejas da sua terra." (Andrade Murici).
- e. "As palavras enunciadas pelo poema drummondiano podem passar como palavras de leitor porque todos os seres humanos são reiteradamente dados como *irmãos* na sua poesia. Tal como desenhada pela poesia de Drummond, a fraternidade universal não pode nem deve ser encarada de maneira leviana e ser conceituada às pressas. (...) Os obstáculos que surgem entre o poeta e o seu possível leitor, impedindo o companheirismo, escapam ao que podemos chamar de a condição humana, já que são construções do colonialismo ocidental ou da história do capitalismo." (Silviano Santiago).

9. Sobre as características da literatura africana, presentes em *O fio das missangas*, de Mia Couto, é correto afirmar:

- a. A literatura moçambicana buscou meios de conseguir conviver com os conflitos pós-coloniais, explorando narrativas orais de padrão culto, diluindo as marcas culturais híbridas dentro de uma mesma cultura e criando pontos de contato entre a língua europeia trazida pelos colonizadores e as línguas locais.
- b. A literatura de Mia Couto irá refletir de modo direto a situação cultural de seu país. *O fio das missangas* tematiza o universo intelectual de Moçambique, atentando para questões concernentes à construção das identidades literárias cujas referências foram dilaceradas e desvalorizadas pela colonização europeia.
- c. O principal problema da literatura pós-colonial moçambicana relaciona-se ao fato de ela

fazer interagir uma tradição cultural africana (fortemente enraizada na oralidade) com outra, europeia, resguardada pela autoridade da escrita.

- d. A literatura pós-colonial, embora profundamente crítica, não consegue retratar as marcas profundas da exclusão e da dicotomia cultural durante o domínio imperial, as transformações operadas pelo domínio cultural europeu e os conflitos decorrentes.
- e. Os escritores moçambicanos passaram a incorporar as estratégias colonialistas existentes na literatura, recusando os mecanismos de subversão experimentados pela imaginação poética, preferindo, em contrapartida, abordar questões relacionadas à tradição da literatura europeia.

10. Sobre *O fio das missangas*, de Mia Couto, é correto afirmar:

- a. Predomina um tom épico que dá conta da relação entre o indivíduo, a família, o grupo e a terra como uma inspiração vizinha da lenda popular (da criação do mundo), configurando a votação do(s) herói(s) ao sacrifício e uma espécie de redenção final operada pela ação dos tempos na terra, isto é, pela ação do trabalho presente sobre o futuro.
- b. São histórias colhidas no turbilhão de um cotidiano extremamente complexo, não raras vezes violento – física ou psicologicamente; histórias que vão sendo adensadas e condensadas pela leveza da linguagem de uma prosa poética, marca estilística do seu autor; histórias “arredondadas” (diferentes no tom, mas não tão diferentes na forma) que, juntas, dão conta de silêncios e recompõem silêncios – de mulheres, de homens e de toda sorte daqueles à margem (o mendigo, a criança, o velho, o poeta).
- c. Trata-se de um livro polifônico que, ao mergulhar no universo simbólico da figura dos desterrados ou marginalizados em sua própria terra, firma-se como um feixe de histórias cuja relação esquizofrênica entre sujeito e espaço se dá na linha principal da viagem empreendida rumo a uma “Moçambique profunda”.
- d. No contexto do qual emergem as histórias, nota-se a tentativa muito bem-sucedida do narrador de amenizar o conflito entre os laivos da tradição moçambicana e o vento avassalador do *modus vivendi* ocidental, que por anos transformou o território africano em uma espécie de tabuleiro de xadrez.
- e. As histórias tratam dos problemas sociais de Moçambique sob a metáfora de um colar de missangas que une todos os personagens. Os narradores, por sua vez, exploram a relação sujeito-espaço e logo a coletânea figura como um retrato realista do espaço físico de um país caleidoscópico, uma espacialidade eufórica, que reitera o frenesi da recente libertação conquistada com o fim do colonialismo português.

11. Assinale a opção que apresenta um conteúdo incoerente com *Leite derramado*, de Chico Buarque:

- a. Narrado em primeira pessoa, combinando alta densidade narrativa com um senso de humor muito particular, o livro é a história de um homem exaurido por seu próprio talento, que se vê emparedado entre duas cidades, duas mulheres, dois filhos e uma série de outros pares simétricos que conferem ao texto o caráter de espelhamento que permeia todo o romance.
- b. A fala desarticulada do ancião cria dúvidas e suspenses que prendem o leitor. O discurso do personagem parece espontâneo, mas o escritor domina com mão firme as associações livres, as falsidades e os não-ditos, de modo que o leitor pode ler nas entrelinhas, partilhando a ironia do autor, verdades que a personagem não consegue enfrentar.
- c. Em suas leves variantes, as lembranças obsessivas revelam sutilezas ideológicas e psíquicas. E, como essas lembranças têm forte componente plástico, criam imagens fascinantes. É o caso do “vestido azul” comprado pelo pai para a amante, objeto de alta concentração de significados.
- d. Há também um jogo com os espaços onde ocorrem os acontecimentos narrados. As várias casas em que o narrador morou, como as décadas acumuladas em suas lembranças, sobrepõem-se e revezam-se. Recolocá-las em ordem cronológica é assistir a uma derrocada pessoal e coletiva.
- e. Um homem muito velho está num leito de hospital. Membro de uma tradicional família brasileira, ele desfia, num monólogo dirigido à filha, às enfermeiras e a quem quiser ouvir, a história de sua linhagem desde os ancestrais portugueses, passando por um barão do Império, um senador da Primeira República, até o tataraneto, garotão do Rio de Janeiro atual.

12. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica de *Leite derramado*, de Chico Buarque:

- a. “Toda a narração lembra uma câmera que narra, que vai flagrando nacos da vida nacional, como a história de Castana Beatriz, que teria morrido numa emboscada durante um período de repressão, e a história de Alyandro Sgaratti, menino pobre, que roubava pão doce na padaria, que, depois, passa a puxar automóveis e se torna o rei do mercado de peças de carros.” (Heitor Ferraz Mello).
- b. “Na obra os tempos encontram-se também tensionados, o presente derruído em oposição ao passado faustoso. E é dessa oposição que ressaí uma dimensão importante no livro e sem precedentes, ao menos com essa insistência e intensidade, na obra literária de Chico Buarque (...). *Leite derramado* é o tempo perdido e irrecuperável da vida do narrador.” (Francisco Bosco).

- c. "A alguns dos textos dos últimos anos que trabalham com uma lógica coral talvez se pudesse associar a expressão 'objetos verbais não identificados', empregada por Christophe Hanna ao tratar dos processos, dos contextos e do funcionamento crítico de certos experimentos literários de difícil classificação." (Flora Süssekind).
- d. "Um escritor profundamente marcado pela experiência como cronista, atividade em que a interlocução é fundamental; mas que ao longo da vida se tornou cada vez mais consciente da distância que havia entre ele e seus leitores. Daí a falta e a precariedade da comunicação se tornarem assuntos que tanto o fascinaram, manifestando-se também na tensão crescente e estrutural da sua relação com o leitor ficcional." (Hélio de Seixas Guimarães).
- e. "O outro local importante de 'Leite derramado' é o velho sítio da família. Com espaço da infância, da gente simples e da natureza, parecia um refúgio, o remédio para os desajustamentos do narrador. Ao chegar lá, entretanto, este encontra um povo – crianças inclusive – organizado e escravizado para a contravenção, siderado por videogames, motocicletas, blusões e tintura para cabelos, além de preparado para negociar com as autoridades." (Roberto Schwarz).

BLOCO B - PESO 3

13. A Política da Boa Vizinhança foi uma estratégia norte-americana desenvolvida entre as duas grandes guerras mundiais. Essa política tinha por objetivo ampliar a influência dos EUA na América Latina, por meio de estratégias de imperialismo cultural. Considerando esse contexto e a análise da charge concluiu-se que



Fonte: http://www.cartoonmovement.com/cartoon/351?fq=theme.culture_n_identity Acessado em 14-09-2013

- a. a intenção dos EUA foi ensinar os latino-americanos a se alimentarem de forma saudável, adotando novos hábitos.
- b. a sociedade norte-americana ampliou seus mercados engordando a sua economia e a dos países dominados.
- c. a obesidade, hoje uma epidemia, relaciona-se à adoção de hábitos alimentares baseados em *fast-food*.
- d. os norte-americanos promoveram transformações positivas no modo de vida dos latino-americanos.
- e. a obesidade é um problema de saúde e sua ocorrência está desvinculada de interesses políticos e culturais.

14. “É claro que a juventude de classe média brasileira não acordou sozinha. E

não acordou de repente. A internet tornou o despertar mais rápido, sem dúvida. Mas existe uma esquerda resistente, que está representada nos pequenos partidos, que empunha a bandeira da ética e da transparência e que há muito tempo vem conquistando a juventude, usando a mesma linguagem e os mesmos meios que ela: a internet. Dar asas à sociedade civil para que ela assuma seu papel transformador, a partir do ressurgimento do sentimento de brasilidade, da certeza de que os verdadeiros donos do país somos nós. Utópico, porém alcançável, principalmente em tempos de internet.”

FONTE: Observatório da Imprensa. RIBEIRO, Mehane Albuquerque. Publicado em 25-06-2013. Adaptado. http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed752_sobre_os_recentes_movimentos_sociais_urbanos_no_brasil Acessado em 16-09-2013

A respeito do texto é possível afirmar que:

- a. Os movimentos sociais urbanos da atualidade reproduzem, sem inovações, movimentos do passado.
- b. A sociedade civil demonstra seu despreparo político ao apoiar sua mobilização organizada com recursos das tecnologias de informação.
- c. A articulação política, por meio do uso das tecnologias de informação, em nada interfere nos movimentos sociais.
- d. O uso das tecnologias de informação está desvinculado da atuação política da juventude brasileira atual.
- e. As tecnologias de informação têm sido uma importante ferramenta política nos movimentos sociais urbanos.

15. “A batalha das autoridades paulistanas contra a poluição visual está entrelaçada a um conflito social profundo cuja forma de expressão não é vista em outras cidades – a pichação. O jornal americano, ‘New York Times’ diz que, mesmo com o reconhecimento do grafite paulistano em galerias internacionais, a pichação permanece como uma expressão marginal, com sua grafia muitas vezes incompreensível para quem não é do meio. Os integrantes das gangues de pichadores inclusive não se consideram grafiteiros, e veem o grafite como uma arte frequentemente cooptada comercialmente”, afirma o texto.

Fonte: Folha de SP, publicado em 29-01-2012. Adaptado. <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1041022-sp-vive-conflito-entre-cidade-limpa-e-pichacao-protesto-diz-nyt.shtml> Acessado em 15-09-2013

O conflito explicitado pela matéria jornalística pode ser assim compreendido:

- a. Grafite e pichação estão desvinculados do universo artístico em razão de seu caráter de expressão marginal.
- b. O grafite parte de um engajamento político e social, enquanto a pichação visa ao embelezamento da cidade.
- c. A pichação, em sua finalidade, destoa do grafite, já que seu compromisso é meramente estético.
- d. Grafite e pichação são criações com propostas estéticas diferentes, sendo que os pichadores criticam a cooptação comercial dos grafiteiros.
- e. A ação do poder público retrata a sintonia política e social em relação às motivações dos pichadores.

16. De um lado, ocorre que, hoje, cada vez mais intensamente, cresce o número de pessoas que, embora procurando trabalhar, não conseguem colocação e não contam com qualquer outra forma de sobrevivência. Assim, ainda que, objetivamente, haja condições para que disponham de mais tempo livre e possam preenchê-lo de forma mais independente, aumenta o número daqueles que, ao invés de tempo livre, vivem um tempo sem ocupação, sentem-se pressionados pela condição de não-trabalho e, portanto, impedidos de crescerem enquanto indivíduos.”

Fonte: Oliva-Augusto, Maria Helena. Tempo, indivíduo e vida social. Cienc. Cult. Out/dez 2002, vol 54, nº2, p.30-33.

As ideias do texto se mostram coerentes com a

- a. ocorrência do desemprego como fenômeno social que atinge os trabalhadores que não se dedicam com afinco ao trabalho.
- b. necessidade do indivíduo de ampliar o tempo disponível para o lazer – mérito daqueles que trabalham.
- c. ideia de que o capitalismo é a sociedade das oportunidades, portanto, somente não trabalham indivíduos sem iniciativa.
- d. noção, na sociedade capitalista, de que o tempo não pertence ao indivíduo, mesmo não formalmente ocupado.
- e. concepção de ócio como merecimento advindo do trabalho exaustivo e como meta a ser alcançada por todos.

17. Mia Couto, escritor moçambicano, em entrevista ao Jornal *Folha de SPaulo* declarou: “O Brasil tem uma ideia muito mistificada da África. A gente imagina que, por ser negro, um brasileiro teria mais intimidade com a África, mas isso é uma bobagem. Essa visão reducionista e simplificada também é uma coisa que os próprios africanos adotaram. Muitos deles traduziram uma África que os próprios europeus criaram. Não houve a África do bom selvagem, em que todos viviam em harmonia até a chegada dos colonizadores. Houve uma mão de dentro até na escravatura, cumplicidades entre africanos e europeus”.

Fonte: Folha Ilustrada. Publicado em 27-08-2013. Acessado em 21-09-2013

Segundo as ideias de Mia Couto,

- a. o Brasil é uma extensão da África, já que a presença de africanos influenciou nossa formação cultural.
- b. a ideia de que nativos viviam em harmonia antes da colonização é uma visão idealizada.

- c. a escravidão, uma violência imposta pelos europeus, era desconhecida na África.
- d. os colonizados rejeitam padrões culturais impostos pelos colonizadores.
- e. os processos de colonização destruíram a vida harmoniosa que existia na África e no Brasil.

18. “A recusa de grandes empresas globais do setor de petróleo e gás de participar do primeiro leilão do pré-sal segue uma lógica de mercado, na qual o modelo oferecido pelo governo brasileiro atende mais aos interesses de grandes petroleiras estatais. Pelo modelo de partilha adotado no País, todo campo do pré-sal deve ter a Petrobras como operadora. Além disso, a estatal fica com 30% de cada consórcio explorador.”

Fonte: NEDER, Vinicius. Estadão. Publicado em 19-09-2013.

<http://br.noticias.yahoo.com/partilha-tupiniqum-afasta-grandes-pr%C3%A9-sal-diz-pires-190400492--finance.html>
Acessado 21-09-2013

O modelo adotado pelo governo brasileiro para a exploração do pré-sal

- a. favorece o capital estrangeiro, garantindo-lhe maior porcentagem.
- b. privilegia a estatal Petrobras na gestão e na lucratividade da atividade exploratória.
- c. está desvinculado do pouco interesse das empresas globais.
- d. determina que a exclusividade exploratória seja nacional.
- e. estabelece igualdade entre o capital nacional e o internacional.

19. “O Brasil Império foi marcado por forte influência europeia, em boa parte causada pela vinda de ingleses, franceses e alemães. A publicidade produzida na época refletia, sobretudo, a presença francesa. Eram comuns os anúncios – e até mesmo jornais inteiros, como a *Gazeta Francesa* e o *Le Messenger* – escritos em francês. Por outro lado, os anúncios do início do século XIX refletiam, de certo modo, a busca de sofisticação e requinte, inspirando-se em países como a França. No entanto, eram bem ‘pouco sofisticadas’ as mensagens veiculadas pelos anúncios de venda e compra de negros (...)”

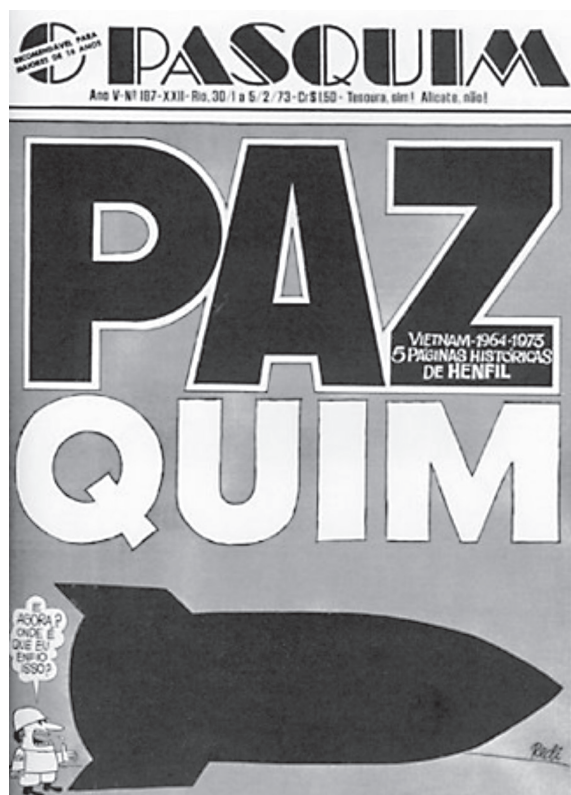
Fonte: Sequência Didática Anúncio Publicitário, de autoria de Artigo de Opinião. PEIXOTO BARBOSA, Jacqueline e outros. Material didático para o Projeto Ensino Médio em Rede – SEE/SP. Adaptado.

O texto (a respeito da propaganda no Brasil do século XIX) permite compreender que a sociedade da época

- a. era plena de contrastes, mesclando estruturas modernas e arcaicas.
- b. abandonava o escravismo em busca de um padrão europeizado de ser.

- c. utilizava a propaganda como forma de uniformizar os padrões sociais.
- d. valorizava as estruturas rurais em detrimento da modernidade europeia.
- e. adotava padrões sociais ingleses expressos no uso da língua britânica.

20. “Há 30 anos, surgia o tabloide que iria influenciar o imaginário político-cultural das décadas de 1970 e 1980 — O Pasquim. Chegou às bancas em 26 de junho de 1969. A frase que constava do cabeçalho equivalia a uma declaração de princípios: ‘Aos amigos, tudo; aos inimigos, a Justiça.’ O Pasquim impôs-se pela imaginação incontrolável e pela quebra de formalidades. Com alvos claros: a ditadura, a classe média moralista, a grande imprensa, os coniventes de plantão”.



Fonte: MORAES, Denis. Humor de combate. Henfil e os 30 anos do Pasquim. Adaptado.

<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/244/136> Acessado em 25-09-2013

A publicação de O Pasquim foi um marco editorial brasileiro, em uma época de progressiva redução da liberdade de expressão. Sobre o impacto provocado por sua publicação, conclui-se que O Pasquim

- a. exercia perseguição política contra aqueles que combatiam a ditadura militar.
- b. foi rejeitado pela maioria da população por exercer forte crítica social.
- c. teve importante papel de resistência política pelo viés do humor e da crítica.
- d. passou despercebido no Rio de Janeiro, cidade onde era publicado.
- e. foi reprimido pela ditadura militar em razão de cuja censura parou de circular.

21. A imagem a seguir, de autoria do pintor italiano Raphael, integra o período denominado de Alto Renascimento e possibilita identificar características estéticas desse período artístico, como

Fonte: https://images.nga.gov/en/set/show_content_page.html?category=16&set=11
Acessado em 14-09-2013



- a. o desequilíbrio nos traços das figuras em favor de um viés religioso.
- b. o tema religioso, próprio do século XII, em uma perspectiva dogmática.
- c. a ausência de dinamismo e movimento dos personagens retratados.
- d. a ausência de equilíbrio da imagem, como também a falta de perspectiva.
- e. a valorização de elementos clássicos expressa nas vestes da Madona.

BLOCO C - PESO 2

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 22 a 27:

Muitas regras, poucos direitos

Há um princípio político que nos leva a acreditar que as lutas políticas caminham necessariamente para a institucionalização de direitos adquiridos. Assim, lutamos para ter direitos reconhecidos pelo ordenamento jurídico. Como resultado desse princípio, cada vez mais a vida social fica institucionalizada e regulada por cláusulas que visam dar voz ao direito dos grupos, até então, profundamente vulneráveis.

Esse princípio funcionou para a ampliação de direitos em relação às minorias étnicas, religiosas e sexuais. Ou seja, nestes casos, eram demandas direcionadas ao Estado como ator capaz de garantir a universalização real das condições de liberdade exigidas por seus cidadãos. É inegável que tal processo foi e ainda é importante, mas ele poderia ser radicalizado. No entanto, tal radicalização não passa por um aprofundamento dos mecanismos de institucionalização. Ela passa, ao contrário, por uma profunda desinstitucionalização.

Quando alguém levanta tal ideia, alguns acabam por ver nela uma forma **insidiosa** de liberalismo. Ou seja, tudo se passa como se estivéssemos diante de uma aplicação do velho mantra: quanto menos Estado melhor. Nesse sentido, desinstitucionalizar significaria deixar a sociedade livre para criar formas de vida, fechando os olhos para experiências de opressão e de vulnerabilidade. Dessa forma, liberais radicais defendem, por exemplo, o direito de uma mulher alugar seu útero, procedimento conhecido como “barriga de aluguel”. Eles afirmam que o Estado não deveria intervir no conteúdo do que sujeitos decidem colocar em relações de contrato, especialmente se ele passa pelo corpo próprio.

Um contraargumento lembraria que a experiência concreta de alugar o útero é feita, normalmente, por mulheres em extrema pobreza e que praticamente ninguém passa por tal experiência se não estiver em grande vulnerabilidade econômica. Desinstitucionalizar tal “possibilidade de escolha” seria permitir e legitimar a pior de todas as **espoliações** econômicas.

O argumento é válido. Por isso, poderíamos pensar uma versão de políticas de desinstitucionalização distinta de sua versão liberal. Ela passa pelo retraimento das legislações sobre costumes, família e autodeterminação, e pelo fortalecimento da sensibilidade jurídica contra processos de espoliação. Em outras ocasiões, sugeri dois exemplos. Um ligado à desinstitucionalização do casamento.

Processo no interior do qual o Estado deixa de legislar sobre a forma do matrimônio, guardando-se para legislar única e exclusivamente sobre as relações econômicas entre casais

ou outras formas de “agrupamentos afetivos”. Esta seria uma maneira de radicalizar o princípio de abertura do casamento a modelos não ligados à família heterossexual burguesa. Em vez de ampliar a lei para casos que ela não contemplava (como os homossexuais), deveríamos simplesmente eliminar a lei, conservando apenas os dispositivos ligados a problemas econômicos (pensão, obrigações financeiras) e guarda de filhos.

Outro exemplo concerne às legislações sobre porte de signos religiosos, como burcas e véus. Em vez de entrar no guarda-roupa de seus cidadãos e decidir o que eles não devem vestir, o Estado deveria simplesmente garantir a liberdade de ninguém, a partir de certa idade, portar o que não quer (o que leva em conta até mesmo uniformes escolares impostos a adolescentes). Ou seja, no lugar de institucionalizar hábitos, como as vestimentas, por meio do discurso de que há roupas mais opressivas que outras, o Estado simplesmente sai, por exemplo, das discussões surreais sobre o significado de uma burca e contenta-se em garantir um quadro formal de liberdade.

Esses processos de desinstitucionalização permitem às sociedades caminharem paulatinamente para um estado de indiferença em relação a questões culturais e de costumes. Pois questões culturais sempre serão espaços de afirmação da multiplicidade de identidades. Mas a política deve, no horizonte, se descolar dessa afirmação. **Por mais que** isso possa parecer contraintuitivo, a verdadeira política está sempre para além da afirmação das identidades. O que pode soar estranho para alguns, mas parece-me uma proposição necessária. (Vladimir Safatle, *Carta Capital* n. 768, ano XIX, 2/10/2013, p. 39).

22. Assinale a opção que identifica corretamente o argumento central do texto:

- a. Desinstitucionalizar os direitos significa permitir à sociedade combater experiências de opressão e de vulnerabilidade.
- b. O processo de garantia da universalização dos direitos poderia ser radicalizado pela via da desinstitucionalização, já que a verdadeira política está sempre para além da afirmação das identidades.
- c. A luta pelo ordenamento jurídico institucionalizou e regulou direitos de grupos profundamente vulneráveis.
- d. Somente o Estado é capaz de garantir a universalização real das condições de liberdade exigidas por cidadãos vulneráveis.
- e. As minorias nem sempre precisam de tutelas legais, já que, se o Estado não regula o matrimônio, por exemplo, não é preciso então que ele legisle sobre uniões gays.

23. Assinale a opção que identifica corretamente a ideia central do texto presente já no título:

- a. As minorias étnicas, religiosas e sexuais são obrigadas a viver sob muitas regras sociais, exercitando muito pouco seus verdadeiros direitos.
- b. Os processos de desinstitucionalização permitem às sociedades a garantia de muitas atividades que regulam a vida social, quando o que deveria contar mesmo seriam os direitos.
- c. Quanto menores as mudanças nas regras que regem a vida social, maiores os direitos dos cidadãos.
- d. O processo de institucionalização dos direitos cria muitas cláusulas que regulam a vida social; entretanto, exercer um direito vai muito além dessa condição.
- e. Desinstitucionalizar um direito permite e legitima a criação de uma regra.

24. Quanto ao gênero do texto, trata-se de:

- a. Um artigo argumentativo no qual o autor constrói seu raciocínio a partir de conhecimentos extraídos da Política, da Filosofia e do Direito.
- b. Uma resenha de cunho jurídico na qual o autor explana um assunto da história das mentalidades, sob perspectiva notadamente acadêmica.
- c. Um ensaio filosófico no qual o autor exercita uma atividade crítica, repudiando o autoritarismo do pensamento do Direito.
- d. Uma crítica reflexiva cujo objetivo é guiar o leitor à melhor compreensão e avaliação do que seja a Filosofia do Direito.
- e. Uma crônica filosófica na qual prevalece o poder de recriação da realidade (por parte do autor) sobre o de mera transcrição.

25. Assinale a opção que apresenta corretamente o significado da palavra “insidiosa”, conforme ela é empregada na frase: “Quando alguém levanta tal ideia, alguns acabam por ver nela uma forma insidiosa de liberalismo.”:

- a. Desrespeitosa.
- b. Agressiva.
- c. Ardilosa.
- d. Que não se pode resolver.
- e. Desdenhosa para com as regras.

26. Em “Por mais que isso possa parecer contraintuitivo, a verdadeira política está sempre para além da afirmação das identidades”, a expressão “por mais que” tem valor de:

- a. Finalidade.
- b. Comparação.
- c. Condição.
- d. Consequência.
- e. Concessão.

27. Assinale a opção em cuja frase a forma destacada tenha o mesmo sentido de “espoliar”, conforme empregado em “Desinstitucionalizar tal possibilidade de escolha seria permitir e legitimar a pior de todas as espoliações econômicas”:

- a. O desonesto funcionário **despoja** o povo de seus bens.
- b. À volta do morto, a família inteira **disputava** os bens que haviam sido deixados.
- c. Antigamente, o latim **aterrorizava** muitos estudantes.
- d. O domínio inimigo **oprimia** a população.
- e. Antonio Conselheiro **dominava** os fanáticos de Canudos.

28. O conflito na Síria continua causando sofrimento humano e destruição imensuráveis. Dados compilados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) indicam que 100 mil pessoas foram mortas desde março de 2011, quando começou o levante contra o presidente Bashar al-Assad. A estimativa é que 6,8 milhões de pessoas necessitem de assistência humanitária urgente – incluindo 3,1 milhões de crianças. Desse total, 4,25 milhões são deslocados internos. Até 9 de setembro, já havia mais de 2 milhões de refugiados sírios nos países vizinhos e Norte da África.

Fonte: <http://www.onu.org.br/siria/> Acessado em 14-09-2013

Os conflitos na Síria promovem debates internacionais e divergências a respeito do posicionamento mundial diante da crise. No entanto, para a ONU, esse tipo de situação

- a. ocorre em razão de características culturais locais, devendo ser respeitadas as escolhas sírias.
- b. implica decisões dos políticos locais, não cabendo ao restante do mundo interferências de caráter ideológico.

- c. deve ser gerenciada pelo alto comando do governo sírio, responsável por prover alimentos e saúde à população.
- d. fere os direitos humanos mais básicos, expondo a população local a condições de insalubridade e violência.
- e. pode ser solucionada com a interferência dos Estados Unidos, historicamente precursores da paz mundial.

29. Eugênio Neves é um ilustrador brasileiro, gaúcho de Porto Alegre. Sua obra é marcada por críticas sociais contundentes. É dele a charge a seguir:



Fonte: http://poavive.files.wordpress.com/2011/01/charge_eugenio_catador.jpg

Acessado em 14-09-2013

- d. A modernização das cidades, financiada com recursos da Copa, possibilita benefícios sociais, como a melhoria de moradias, particularmente das classes populares.
- e. A adequação das cidades, em razão das demandas da Copa, traz novas oportunidades de obtenção de renda que compensam sacrifícios, como a perda de moradia.

A análise da imagem permite concluir que, para Eugênio Neves:

- a. As motivações que demandam a remoção das populações para obras da Copa são social e economicamente justificadas por um princípio de justiça social.
- b. As obras realizadas em função da Copa são uma excelente oportunidade de modernização da paisagem, o que beneficiaria todos os segmentos sociais urbanos.
- c. A realização de obras para a Copa desconsidera aspectos sociais importantes, como os problemas decorrentes da remoção da população de suas moradias.

30. Em 1984, no dia 25 de abril, o Congresso Nacional Brasileiro votou a Emenda Constitucional Dante de Oliveira. Nem mesmo a pressão popular, traduzida por movimentos urbanos, foi suficiente para que a lei fosse aprovada. Henfil, cartunista brasileiro e militante político, traduziu em diversas imagens esse descontentamento



popular, como na charge a seguir, cuja análise nos leva a concluir que a emenda Dante de Oliveira tinha por objetivo:

- a. Acabar com a Ditadura Militar, que já durava mais de duas décadas.
- b. Restabelecer o voto direto no Brasil para a presidência da República.
- c. Obter a anistia a todos os presos políticos e perseguidos pelo regime militar.
- d. Promover a volta de artistas e intelectuais que se encontravam exilados.
- e. Instigar a mobilização urbana de estudantes contra o regime.

31. "O Palácio do Planalto anunciou na tarde desta terça-feira, 17, que está cancelada a visita de Estado que

a presidenta Dilma Rousseff faria aos Estados Unidos a partir de 23 de outubro. A crise atual teve início com a denúncia, feita pelo jornalista Glenn Greenwald, segundo a qual a Agência de Segurança Nacional (a NSA) dos EUA espionou cidadãos, empresas e integrantes do governo brasileiro. A decisão pode provocar alguma turbulência doméstica, mas o governo brasileiro escolheu a melhor alternativa possível diante do impasse que produziu ao exigir um pedido de desculpas formal por parte de Washington".

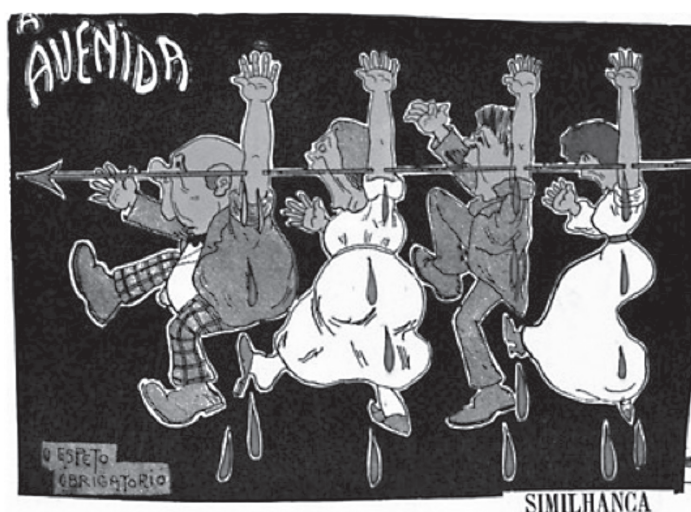
Fonte: LIMA, José Antonio. Carta Capital. Adaptado. <http://www.cartacapital.com.br/internacional/desfeita-aos-eua-era-a-melhor-opcao-de-dilma-9604.html> Publicado em 17-09-2013. Acessado em 19-09-2013.

Com base no texto lido, pode-se afirmar que a reação do governo brasileiro frente às denúncias de espionagem

- a. pode ser considerada uma desculpa em razão do desinteresse brasileiro em manter relações diplomáticas com os EUA.
- b. é justificada pelo fato de os EUA atuarem como guardiães da democracia e protegerem a economia da América Latina.
- c. põe em discussão o interesse norte-americano em estabelecer relações de poder que ferem nosso princípio de soberania.

- d. foi desmedida frente a uma banalidade diplomática que se justifica pela superioridade bélica dos EUA.
- e. mostra a submissão do governo brasileiro frente aos interesses políticos e econômicos norte-americanos.

32. O Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, era ainda uma cidade de ruas estreitas e sujas, saneamento precário e foco de doenças como febre amarela, varíola, tuberculose e peste. Ao assumir a presidência da República, Rodrigues Alves instituiu como meta governamental o saneamento e reurbanização da capital da República. O Rio de Janeiro passou a sofrer profundas mudanças com a derrubada de casarões e cortiços (e o consequente despejo de seus moradores). A população apelidou o movimento de o “bota-abaixo”.



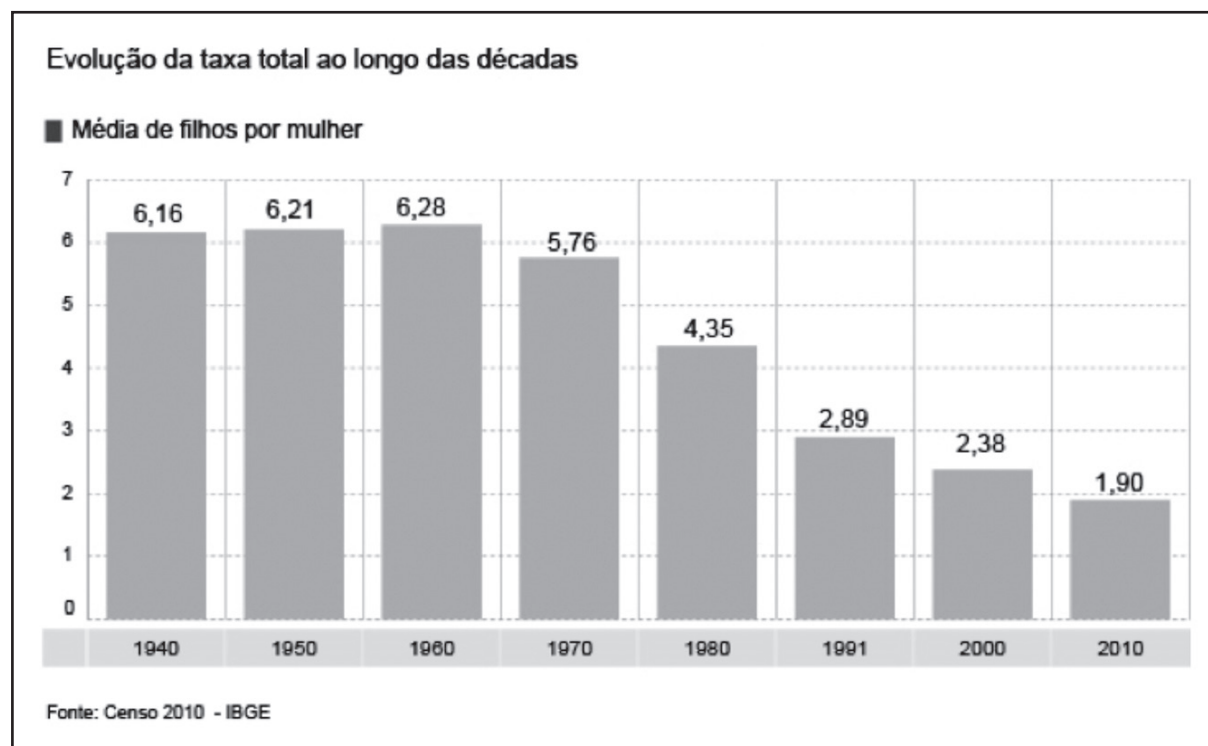
Fonte: http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/link_artigos.asp Acessado em 20-09-2013

Fonte: <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/revolta.html> Adaptado. Acessado em 20-09-2013

Foi nesse contexto de reurbanização e saneamento básico que ocorreu o movimento denominado Revolta da Vacina, como parte das políticas públicas, implantadas no início da República Velha. Com base em seus conhecimentos sobre o período e o conteúdo da charge à esquerda, pode-se concluir que a relação do Estado com as massas populares era

- a. autoritária, já que a vacina era obrigatória e não ocorreram esclarecimentos a respeito de seus benefícios.
- b. paternalista, já que o Estado focava a infraestrutura como moradia, transporte público e saúde dos trabalhadores.
- c. cooperativa, já que o Estado passou a investir na construção de casas populares para favorecer o eleitorado pobre.
- d. negligente, já que inexistiam políticas públicas de saúde e saneamento básico que melhorassem a cidade.
- e. amistosa, já que a população reconhecia os benefícios da vacina e a preocupação do governo com suas necessidades.

33. Os dados da tabela a seguir, que retratam informações divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referem ao Censo 2010:



Fonte: <http://www.valor.com.br/sites/default/files/images/fecundidade.jpg> Acessado em 21-09-2013

A respeito dos dados expressos na tabela, conclui-se que:

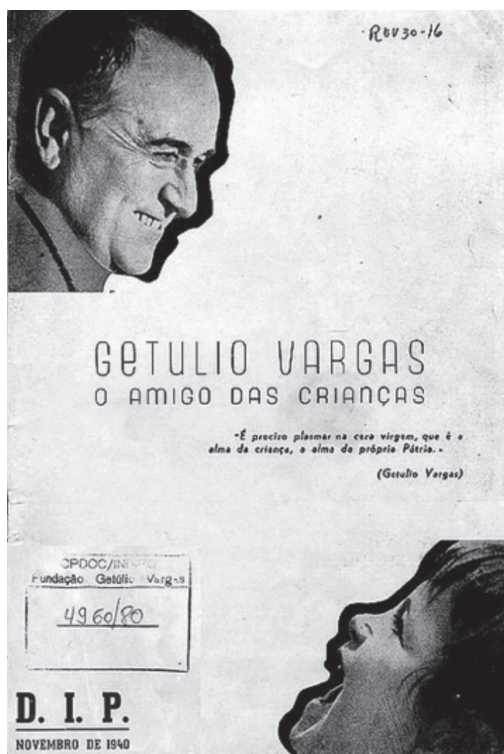
- a. O ritmo de crescimento da população aumentou nas últimas décadas.
- b. A tendência do Brasil é manter, em médio prazo, seu status de país jovem.
- c. O decréscimo da fecundidade demonstrado na tabela é constante.
- d. A taxa de fecundidade caiu, o que afeta o crescimento populacional.
- e. Na média, a década de 90 teve o mais baixo índice de fecundidade.

34. Dorothy Stang foi morta a tiros no município de Anapu, no sudoeste paraense, em 12 de fevereiro de 2005. De acordo com o Ministério Público, ela foi assassinada porque defendia a implantação de assentamentos para trabalhadores rurais em terras públicas que eram disputadas por fazendeiros e madeireiros da região. A Justiça do Pará condenou, no fim desta noite de quinta-feira (19), o fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, a 30 anos de prisão pela morte da missionária norte-americana, na qualidade de coautor e mandante do crime.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/pa/2013-09-20/mandante-do-assassinato-de-dorothy-stang-e-condenado-a-30-anos-de-prisao.html> Adaptado. Acessado em 21-09-2013

O contexto que envolve o assassinato da missionária norte-americana reflete:

- a. a ineficácia da Justiça ao julgar crimes que envolvem poder econômico.
- b. os interesses dos madeireiros por um desenvolvimento sustentável.
- c. o receio que os latifundiários têm em relação à atuação das missões religiosas.
- d. os conflitos pela posse da terra em defesa de pequenas propriedades.
- e. a defesa da Amazônia, por parte dos EUA, com o envio da missionária.



Fonte da imagem: <http://www.flickr.com/photos/28742271@N06/2680067492/sizes/z/in/photostream/> Acessado em 25-09-2013

35. A imagem ao lado, uma cartilha produzida em 1940, na Era Vargas, fazia parte dos instrumentos utilizados pelo Estado na divulgação de seus valores. O rádio, como instrumento de propaganda, também foi amplamente utilizado; a censura à produção artística, uma constante, era realizada pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

Com base em seus conhecimentos a respeito do Estado Novo e na análise da imagem, podemos concluir que o governo, nesse período, assumia um caráter

- a. tolerante do ponto de vista ideológico, permitindo manifestações divergentes ao governo.
- b. indiferente, já que o governo era despreocupado com a imagem autoritária na ditadura.
- c. democrático, liberando a população para escolher eventos culturais para sua apreciação.
- d. protecionista, censurando o rádio para evitar o consumo de lixo cultural pela população.
- e. paternalista, apoiando-se na popularidade possibilitada pela criação da legislação trabalhista.

36. Na segunda metade do século XX, o cenário político internacional favoreceu a independência das colônias africanas. Enfraquecidas após a II Guerra Mundial (1939-1945), as potências europeias tinham dificuldade para fazer valer seu domínio na África. Após a independência, os países africanos herdaram as fronteiras impostas pelas potências coloniais, o que trouxe como consequência a:

Fonte: Guia do Estudante. Atualidades. Dossiê África, o continente redescoberto. 1º semestre de 2010. Editora Abril. Adaptado.

- a. ampliação dos conflitos étnicos.
- b. globalização do continente.
- c. autonomia financeira.
- d. divisão territorial equilibrada.
- e. submissão aos colonizadores.

37. No dia 5 de dezembro de 2012, o arquiteto Oscar Niemeyer morre no Rio de Janeiro aos 104 anos. Maior arquiteto brasileiro, ele ficou conhecido mundialmente por conferir a sua obra, caráter político. Comunista, viveu exilado no período da ditadura militar brasileira. Projetou, junto com o urbanista Lúcio Costa, a cidade de Brasília.

A relação entre a arquitetura de Brasília e o projeto político e econômico de JK pode ser assim compreendida:

- a. Brasília imprime na sua arquitetura as ideias comunistas de JK.
- b. A arquitetura de Brasília não está associada ao projeto de país de JK.
- c. Brasília imprime em sua arquitetura o ensejo de JK em modernizar o Brasil.
- d. A cidade foi projetada para abrigar os *candangos*, projeto social de JK.
- e. Criar uma nova capital federal foi um projeto sem finalidade política.

38. O Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária nasceu de uma ameaça ao setor: no final dos anos 70, o governo federal pensava em sancionar uma lei criando uma espécie de censura prévia à propaganda. Diante dessa ameaça, uma resposta inspirada: autorregulamentação, sintetizada num Código, que teria a função de zelar pela liberdade de expressão comercial e defender os interesses das partes envolvidas no mercado publicitário, inclusive os do consumidor.

Fonte: CONAR Conselho de Autor Regulamentação Publicitária. Adaptado. <http://www.conar.org.br/> Acessado em 26-09-2013

A ação do CONAR é movida por princípios

- a. éticos.
- b. empresariais.
- c. religiosos.
- d. conservadores.
- e. mercadológicos.

BLOCO D - PESO 1

39. A propósito de *Sob a névoa da guerra*, de Errol Morris, é correto afirmar:

- a. A expressão “the fog of war”, que dá título ao filme, refere-se à necessidade de definir a guerra moderna dentro de padrões morais, a fim de que sejam combatidas as justificativas militares, políticas, econômicas, tecnológicas e sociais que se constroem normalmente sobre os conflitos bélicos contemporâneos.
- b. O filme explora, de maneira dramática, a relação de repulsa que Robert McNamara estabelece com a câmera e, em consequência, o clima de hostilidade que o personagem mantém com seu entrevistador, a fim de tornar mais cinzenta a discussão retratada.
- c. O recurso de dividir a entrevista em lições, que vão desde a empatia pelo inimigo até o reconhecimento dos próprios erros, reforça o grande objetivo ético do filme, que é o de condenar os horrores da guerra.
- d. O filme procura compreender o que seja a guerra moderna por meio da visão de McNamara a respeito das guerras do passado, reconhecendo, entretanto, a pouca confiabilidade do depoimento prestado pelo ex-secretário norte-americano.
- e. Mesmo que se centre em questões objetivas da guerra moderna, o filme jamais esconde que elas remetem à visão subjetiva de Robert S. McNamara. Focado nos acontecimentos históricos que ele vivenciou, sobretudo ligados à Guerra Fria, o filme estabelece desde o princípio o relacionamento dúbio do ex-secretário com os holofotes.

40. Sobre *Jogo de cena*, de Eduardo Coutinho, é correto afirmar:

- a. Trata-se de um filme baseado no improviso. Sem pesquisa prévia, sem personagens, locações ou temas definidos, o diretor busca pessoas que tenham histórias de vida para contar. A partir de um anúncio publicado em jornal, mulheres comuns contam suas vidas, marcadas pelo catolicismo popular e pelo senso de família – um mundo em via de desaparecimento.
- b. O filme ouve narrativas de atrizes com histórias de vida muito especiais, mas que permaneceram no anonimato. Elas falam de suas origens, recordam seus sofrimentos, comentam os efeitos de sua profissão no âmbito familiar e expõem sua vivência pessoal.
- c. O filme é composto de fragmentos de *workshops*, improvisações e ensaios de uma peça que não chegou a ser montada. É um drama sobre pessoas comuns, que vivem presas a um passado idealizado e a um futuro improvável, sem a capacidade de viver o presente. Ao propor a ideia aos atores, o diretor deixa claro que o interesse maior é a experiência do processo e não o resultado de seu projeto artístico.

- d. O cenário do filme é um famoso teatro do Rio de Janeiro que acolheu, ao longo de sua história, peças encenadas por grandes atrizes brasileiras, muitas das quais hoje estão relegadas ao esquecimento.
- e. O que está em discussão no filme é a natureza da representação, problematizada em três níveis de expressão: personagens reais falam de sua própria vida; os depoimentos prestados servem de base à interpretação de atrizes; atrizes narram fatos de sua vida real.

41. Sobre *São Paulo S/A*, de Luís Sérgio Person, é correto afirmar:

- a. O dilaceramento existencial de Carlos, o protagonista do filme, representa o desespero dos intelectuais brasileiros às vésperas do AI-5, prenunciando um novo tempo de violência e arbítrio que se concretizaria a partir de 1968.
- b. O drama de Carlos tem como palco e motor principal a cidade de São Paulo. A articulação dos dramas interior e exterior, vividos não somente pelo personagem, mas também pelo país, é construída de forma a tornar o filme um amargo retrato da classe média brasileira.
- c. O filme se constrói como um discurso interior do personagem principal, explorando as narrações em *off* de Carlos como um substrato lírico e subjetivo que se emancipa da realidade social e política.
- d. No filme, a euforia desenvolvimentista dos anos 1950 funde-se à tragédia política de Carlos, o protagonista, que escolhe o caminho da luta armada para tentar entender um pouco melhor seu país após o golpe militar de 1964.
- e. O filme está fundamentado na distância cínica que a câmera estabelece com os personagens, interessada que está em registrar a violência e a agilidade das tragédias físicas, marca principal do cinema novo.

42. Sobre *A montanha dos sete abutres*, de Billy Wilder, é correto afirmar:

- a. O filme faz uma crítica severa e mordaz à falta de ética da televisão, à massificação da informação e à mentalidade puramente capitalista e inescrupulosa dos empresários da comunicação, discutindo o papel dos meios de comunicação de massa e a necessidade do controle social da mídia.
- b. O filme retrata como a imprensa pode transformar uma notícia em uma mercadoria a ser consumida por meio da manipulação de fatos que tornem a informação mais atraente aos olhos do público.
- c. Embora tenha como tema central a manipulação da informação pela mídia e como esta influencia diretamente a opinião e o comportamento das pessoas, o filme defende que tão danoso quanto ter acesso a conteúdos ruins é não ter acesso a nenhum tipo de informação.

- d. Representando a controversa vida de um jornalista de sucesso, o filme explora os temas do poder, da corrupção e da vaidade, retratando a perda do sonho americano. A obra transfere questões de uma esfera essencialmente pessoal para um âmbito de natureza política, criticando toda a sociedade americana por meio de um personagem mítico.
- e. O debate proposto no filme diz respeito à acirrada competitividade profissional na área da comunicação, uma vez que o repórter é obrigado a imprimir um viés sensacionalista a uma reportagem que trata de uma situação dramática mostrada pela escassez de boas vagas no mercado jornalístico.

Read the following text to answer questions 43, 44 and 45

Spilt Milk by Chico Buarque: review
A mishmash of influences gives rise to a vivid portrait of Brazil



Chico Buarque, bossanovista and novelist, whose latest book is 'Spilt Milk' Photo: Sipa Press / Rex Features

By Ian Thomson

Back in the Sixties, Brazil thrilled to a new dance beat called bossa nova. With its languid jazz tones, the music had a hushed intensity and underlying air of sadness. Chico Buarque, a leading *bossanovista* songwriter and novelist, is revered in Brazil as a political hero. In 1968, he was imprisoned by the military for “counter-culture activities”.

Spilt Milk, Buarque’s fourth novel, displays a typically Brazilian mishmash of influences ranging

from memoir to adventure to political diatribe. A crotchety old man, Eulálio d'Assumpção, lies moribund in a Rio de Janeiro hospital, musing on his life while lashing out at stenographers and "spiteful" orderlies. The food, we learn, reeks unpleasantly of garlic ("Wait till my mother finds out").

Aged 150, he has come down in the world wretchedly. In pages of rambling monologue, the improbably old narrator describes the decline of his family over generations of Brazilian history. Amid sagas of political tribalism and grievous dictatorship, plantation-owning forebears have squandered fortunes on drink, drugs and armament deals. A souring smell of "spilt milk" hangs over the narrative as it twists round half-remembered family feuds and hatreds.

Along the way, Buarque paints an exceptionally vivid picture of Brazilian high society in the 1890s, with its German governesses, imported French clothes and Chopin waltzes. Though bed-bound and drugged, Eulálio recalls the love of his life, Matilde, whose cinnamon-coloured skin and "Moorish eyes" had worked a fatal charm on him years ago. Where is she now?

At first glance, *Spilt Milk* appears to be in narrative disarray, as the book wanders backwards and forwards in time. Eventually, though, the inchoate strands cohere into an absorbing, if bitter, meditation on Brazil.

Just as bossa nova had borrowed from samba and West Coast jazz, so Buarque borrows from Samuel Beckett, Gabriel García Márquez and others. In a now-famous book of 1928, *Manifesto Antropófago*, Brazil's leading modernist poet Oswald de Andrade had defined Brazilian literature as anthropophagic, or cannibalistic, "eating" other forms of European and African writing. *Spilt Milk*, brocaded with a range of literary influences, conforms to the ideal beautifully.

Source: <http://www.telegraph.co.uk/culture/books/fictionreviews/9573627/Spilt-Milk-by-Chico-Buarque-review.html>

43. Choose the statement that is true about the book review.

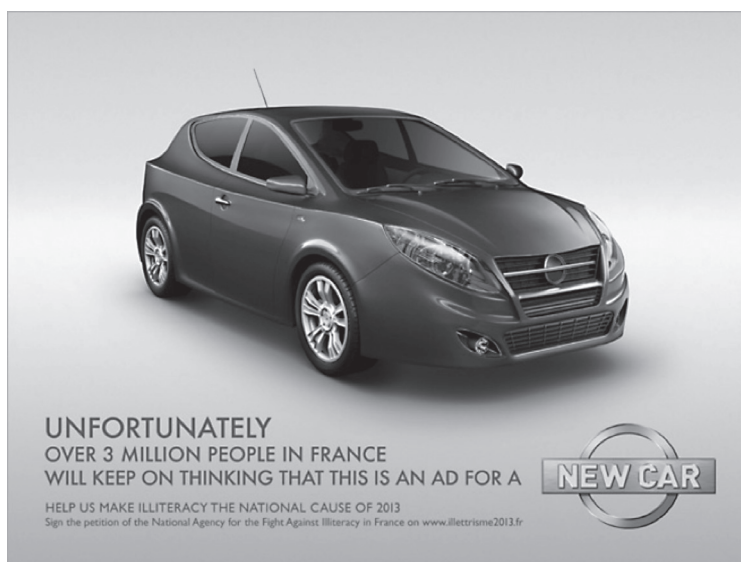
- a. *Spilt Milk* narration is a blend of images and scents that portrays bossa nova borrowed influence from samba and West Coast jazz as well as its anthropophagic literature.
- b. The backwards and forwards in time narrative helps the reader to paint an exceptionally vivid picture of Brazilian high society in 1890s.
- c. It is Ian Thomson's opinion that *Spilt Milk* originally seems to be a confusing narration and afterwards an engrossing meditation on Brazil.
- d. The main character narrates his saga to a range of plantation-owning forebears, German governesses, Matilde and other family feuds and hatreds.
- e. The book *Spilt Milk* displays cannibalistic forms of European and African writing together with a bitter meditation on Brazil through the bed-bound, drugged and fatal charm struck love.

44. The word *ideal* in the last sentence of the book review refers to

- a. the definition of Brazilian literature in *Manifesto Antropófago*.
- b. bossa nova relation to West Coast jazz.
- c. the European and African writing.
- d. Brazilian literature and the origin of bossa nova.
- e. Samuel Beckett and Gabriel García Márquez's major work.

45. Based on the book review, it is correct to affirm about Chico Buarque that

- a. he has been writing books and songs for more than three decades and although *Spilt Milk* is his fourth novel it is the first one in which he blends both his songwriting and political activity.
- b. bossa nova, Gabriel García Márquez and other writers inspired him to write *Spilt Milk* main characters and to define their inner values.
- c. his previous political activities were paramount in endorsing him to collect his own recall and backing the main structure of the book.
- d. he is infamous worldwide for his counter-culture anti-military service activities and is therefore accounted as a hero.
- e. he has shown in his fourth novel a literary influence by writers such as Gabriel García Márquez and others.



46. The ad on the left, produced by the Agency DDB, Paris, was considered one of the best print ads 2012-2013 and has earned it a Gold Lion. Read it and choose the alternative that best shows its main idea.

- a. The ad was designed to get users to be concerned about safety when buying a new car and they should make it a national fight.

(Source: <http://www.adweek.com/news-gallery/advertising-branding/worlds-best-print-ads-2012-13-150758#gold-lion-anlci-1-of-6-42>)

- b. The ad was created to call readers to join a national campaign and convince people to write more and sign a petition for it.
- c. It is considered so good because it draws the lecturers' attention to the fact that the best products do not need a brand to be advertised.
- d. It was produced to make readers realize that many people cannot read in France and to ask them to write a petition to tackle that issue.
- e. It was made to support a National Agency to fight against literary illegal copying in France and to ask readers to sign a petition.

Leia o texto abaixo, extraído de uma notícia de um site da internet, em 4 de julho de 2013:

“No período de 2000 a 2012, o preço das tarifas do transporte público urbano subiu mais do que a inflação que o preço dos combustíveis e dos automóveis, segundo nota técnica divulgada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) na manhã desta quinta-feira (4), em Brasília.”

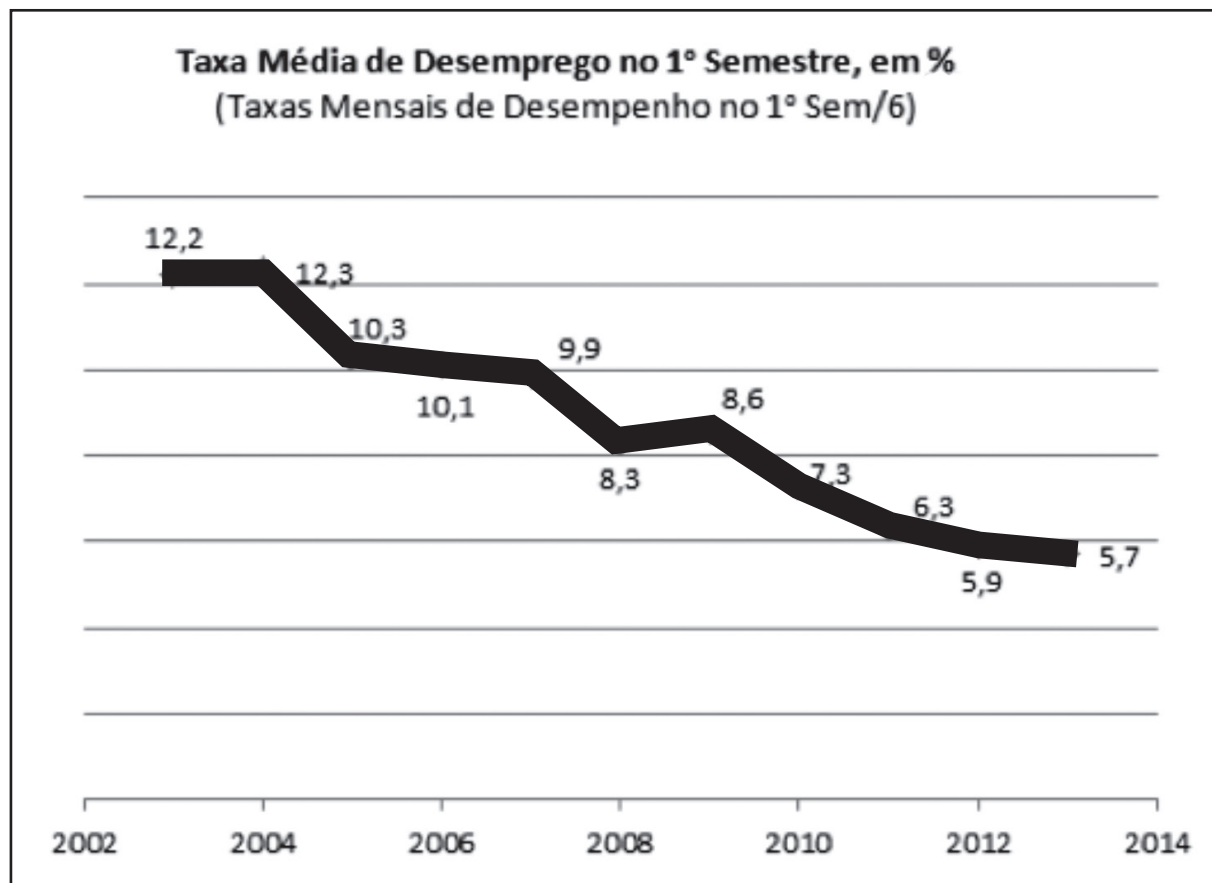
47. “O relatório compilou dados do IPCA (Índice Geral de Preços ao Consumidor) e preços das tarifas de ônibus de nove capitais brasileiras. Enquanto o IPCA teve alta de 125% no período de janeiro 2000 a dezembro 2012, as tarifas dos ônibus aumentaram 192%, 67 pontos percentuais acima da inflação.”

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/07/04/de-2000-a-2012-tarifas-de-onibus-sobem-67-pontos-acima-inflacao-diz-ipea.htm>

Considerando a cidade de São Paulo, onde a tarifa de ônibus foi de R\$ 1,40 para R\$ 3,00 no período citado, esse aumento foi de:

- a. 114%, estando abaixo da divulgada no relatório.
- b. 92%, estando abaixo da divulgada no relatório.
- c. 214%, estando acima da divulgada no relatório.
- d. 192%, exatamente a divulgada no relatório.
- e. 150%, estando abaixo da divulgada no relatório.

48. Observe o gráfico:



“Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou na última semana os dados sobre desemprego de janeiro a junho deste ano.”

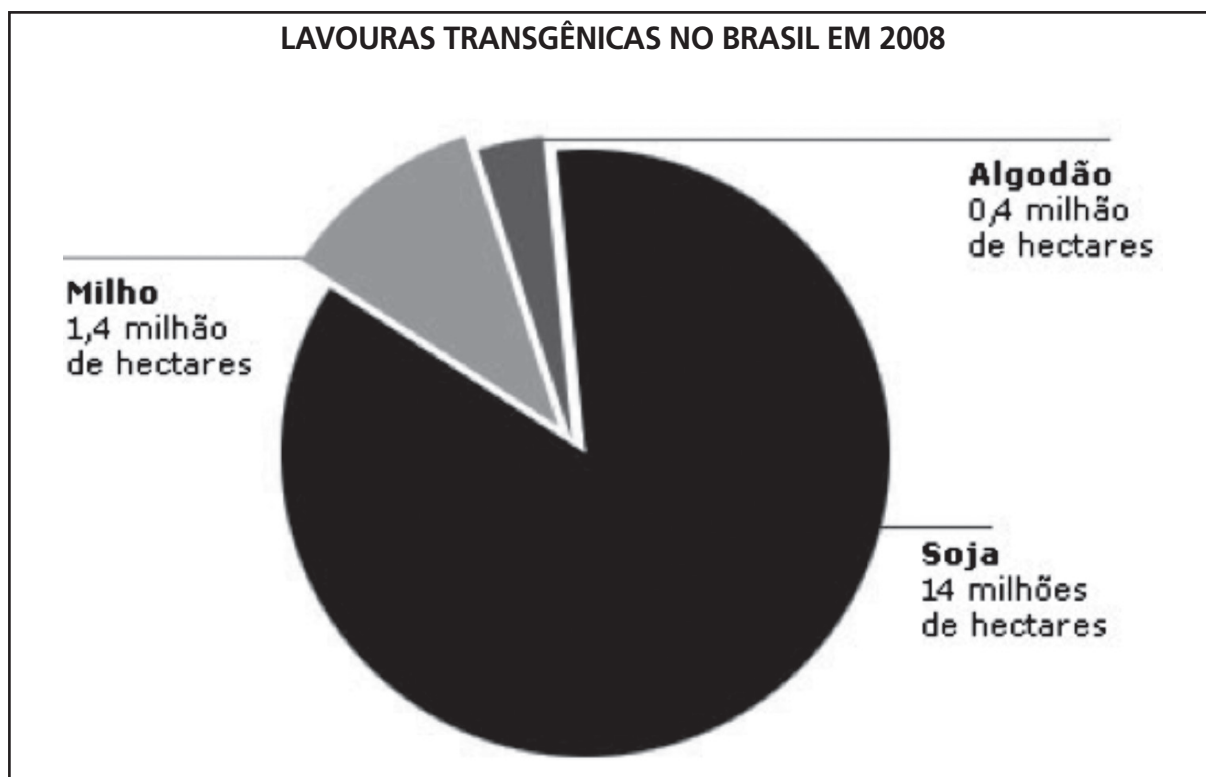
Fonte: Blog do Planalto em 29 de julho de 2013

A partir do gráfico, fica evidente que o período em que houve a mais acentuada diminuição na taxa de desemprego foi de

- a. 2008 a 2009.
- b. 2003 a 2004.
- c. 2004 a 2005.
- d. 2009 a 2010.
- e. 2005 a 2006.

49. Em 2014 os transgênicos completam 10 anos na agricultura e na mesa dos brasileiros. Enquanto os hectares de lavouras transgênicas seguiam aumentando, foram surgindo muitas controvérsias sobre os riscos sociais, políticos, ambientais, econômicos e à saúde humana.

Segundo dados da Monsanto, indústria multinacional de agricultura e biotecnologia, em 2008, os agricultores brasileiros cultivaram 15,8 milhões de hectares de lavouras transgênicas, de acordo com levantamento da ISAAA (*International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications*). O país foi responsável por pouco mais de 12% dos hectares de culturas transgênicas plantadas no mundo, ocupando a terceira posição entre as nações que usam sementes geneticamente modificadas, atrás dos Estados Unidos e da Argentina.



Para se ter uma ideia desta área, lembrando que o Estado de São Paulo tem 25 milhões de hectares, apenas as lavouras de soja ocupam uma área equivalente

- a. a dois Estados inteiros.
- b. a um terço de todo o Estado.
- c. a pouco menos da metade do Estado inteiro.
- d. ao Estado inteiro.
- e. a pouco mais da metade do Estado inteiro.

50. Em tempos de Copa do Mundo, é muito comum estabelecimentos comerciais oferecerem prêmios àqueles clientes que acertarem os três ganhadores do campeonato, levando em consideração a sua colocação, ou seja: a aposta 1º Brasil, 2º Espanha e 3º Itália é diferente da aposta 1º Espanha, 2º Brasil e 3º Itália, por exemplo. Lembrando que estão na competição 32 times, e considerando que todos os inscritos têm o mesmo potencial de vitória, a chance de acertar uma aposta dessas é de:

- a. 1 em 4960.
- b. 1 em 9920.
- c. 1 em 10, aproximadamente.
- d. 1 em 29760.
- e. 1 em 32.

REDAÇÃO

A partir das ideias expostas nos dois textos a seguir, escreva um texto dissertativo em prosa no qual você discuta a natureza das táticas adotadas pelos *black blocs* nas manifestações de rua que têm ocorrido no Brasil no ano de 2013.

Texto 1

“O que nos motiva é a insatisfação com o sistema político e econômico. Nossa sociedade vive permeada por símbolos. Participar de um *Black Bloc* é fazer uso deles para quebrar preconceitos, não só do alvo atacado, mas da ideia de vandalismo. Não há violência. Há *performance*. Não me sinto representado por partidos. Não sou a favor de democracia representativa e, sim, de uma democracia direta. Não se trata de depredar pelo simples prazer de quebrar ou pichar coisas, mas de atacar o símbolo representado ali. Quando atacamos uma agência bancária, não somos ingênuos de acreditar que estamos ajudando a falir um banco, mas tornando evidente a insanidade do capitalismo. Política também se faz com as próprias mãos.” (Roberto [nome fictício], 26 anos, em depoimento à revista *Carta Capital* n. 760.).

Texto 2

“(…) passa-se a ter com a realidade uma relação do mesmo tipo: eu quero, então acontece. Como num ato mágico. Sem mediação. Essa relação mágica com a realidade está diretamente relacionada com um elemento poderosíssimo da sociedade de consumo: a satisfação imediata do desejo. É uma das raízes da violência, porque anula a mediação, quando na verdade, o desejo precisa de mediação. No âmbito das manifestações, isso se expressa pela recusa da mediação política. (...) Ora, quando se tira a mediação institucional, o que se pede é a ditadura. Por exemplo, quando vi um rapaz enrolado na bandeira brasileira dizer ‘meu partido é meu país’, falei comigo mesma: ‘É algum neonazista que comanda esse menino, pois esse foi o discurso nazista para a supressão dos partidos políticos!’ (...) Eu sempre digo: a crítica aos partidos brasileiros é justificada, a crítica aos governos é justificada, o que não é justificado é não perceber qual a origem desse sistema partidário, qual é a origem desse sistema eleitoral e como se luta contra ele. Não se luta suprimindo os partidos, mas produzindo uma nova institucionalidade.” (Marilena Chauí, filósofa, em entrevista à revista *Cult* n. 182.).

Observações:

1. Você não é obrigado a tomar uma posição contra ou a favor dos *black blocs*, já que o objetivo da redação é avaliar a capacidade do candidato de examinar uma questão

complexa por meio da análise de argumentos variados.

2. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista consistente e expressivo sobre o que será abordado, expondo as ideias de modo coerente.
3. O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos informais.
4. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.

RASCUNHO

**As listas de aprovados serão publicadas no site da
Faculdade Cásper Líbero:**

www.casperlibero.edu.br

1ª Chamada – 6 de janeiro de 2014
Matrículas nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 2014.

2ª Chamada – 9 de janeiro de 2014
Matrículas nos dias 9 e 10 de janeiro de 2014.

3ª Chamada – 13 de janeiro de 2014
Matrículas nos dias 13 e 14 de janeiro de 2014.

Contatos do Vestibular:
vestibular@casperlibero.edu.br ou 11 3170-5979